

1 Conselho Nacional de Estudantes de Design . N Design 2008 . Manaus-AM
2 Aos quatro dias do mês de junho de 2008, com início as 16h30min e termino as 18h30min,
3 reuniram-se no Campus da UFAM, durante o N Design Manaus representantes dos estudantes
4 de design das faculdades do Brasil devidamente credenciados com a apresentação de
5 documentos antecipadamente divulgados para a realização da terceira reunião do Conselho
6 Nacional de Estudantes de Design em sua edição realizada neste evento.
7 A reunião foi presidida por Michelle Patrícia de Vasconcelos Lopes Rosenstock e secretariada
8 por Rosa Clara Bezerra Alves, ambas estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Design
9 de Interiores do CEFET-PB.
10 A pauta proposta para o terceiro dia de reunião foi a seguinte:
11 • Informes (Proposta por Mauro Alex, 10 minutos)
12 • REUNI (Proposta por Raphaella, 10 minutos)
13 • PNU (Proposta por Mauro Alex, 01 hora e 30 minutos)
14 Glauber ressaltou que a estrutura para a realização da reunião estava pronta desde as 16h,
15 contudo nem a mesa nem os representantes estavam presentes. Pediu que ambos fossem
16 pontuais nas próximas reuniões.
17 Michelle iniciou a reunião esclarecendo o atraso por causa da análise dos documentos que
18 estavam faltando e que tinham prazo até hoje para serem apresentados. Dessa forma, a partir
19 desta reunião, apresentam-se como representantes mais quatro estudantes: Luiz Tiago,
20 Alexsandra Ebrahim, Priscila Navarro e Adison. A Pré CONDe Pernambuco também apresentou
21 a sua carta para oficializar a sua candidatura.
22 Raphaella se absteve de falar sobre o REUNI. Mauro disse que o assunto é importante,
23 pergunta quem sabe o que é e diz que só se enquadra em Universidades Federais. Disse que
24 já está implementado há 8 meses. Visa cumprir metas para entrada de mais pessoas na
25 faculdade. Citou que na UFBA há uma forte luta conta a destruição da Educação Pública, falou
26 sobre a ocupação de 40 dias dos estudantes na reitoria. Mauro falou sobre um projeto
27 chamado UNINOVA que visa criar um modelo de créditos de bacharelado, de forma que o
28 estudante passa três anos na faculdade se formando um bacharel interdisciplinar em ciências
29 humanas e depois tem dois anos para ter uma formação específica. Alle falou que o projeto
30 UNINOVA ainda não chegou ao CEFET PE, mas sim o IFET. Falou que o REUNI é um processo
31 ilegítimo pois não visa o aumento das verbas e a comunidade acadêmica não foi consultada.
32 Kelli disse que a UFPR aceitou o REUNI sem consulta dos alunos. Falou que os bolsistas de
33 mestrado são obrigados a dar 16h semanais de aula, o que inviabiliza a contratação de
34 professores substitutos. Disse que os professores estão recebendo uma carga maior de alunos
35 sem necessariamente o aumento de seus salários e da estrutura de trabalho. Raphaella disse
36 que o maior problema do REUNI foi a forma como ele foi implantado e que os estudantes
37 devem batalhar por seus direitos e refletir: "Essa á universidade que queremos?" João Gabriel
38 falou que as grades não são fechadas e que a concorrência por disciplinas serão constantes.
39 Fabiano disse que o curso de design da UFPR está sendo deslocado para implementação do
40 REUNI. Mauro disse que a situação é complicada mas que não há mais nada a ser feito. Disse
41 que a pauta surgiu no CoNE mas não foi discutida por causa da falta de informações do
42 assunto pelos representantes, que essa é uma página virada e que deve haver mais
43 articulação para lutar por outros interesses, como a UNINOVA.
44 Encerrado este ponto, Mauro e Alex começaram a explanação sobre a PNU. Mauro leu a carta.
45 Ele falou sobre o histórico de construção da carta, disse que a PNU não nasceu no CoNE de
46 Verão mas que apenas foi apresentada lá, que a carta é resultado de uma ampla pesquisa de
47 quatro anos sobre os e-mails das nossas listas de discussões e que estes acabam por embasá-
48 la. Falou que deseja que o N não seja o produto único do movimento estudantil de design, que
49 os Grupos de Trabalho foram soluções que não deram certo. Disse que a PNU não diz como as
50 coisas vão funcionar, só dá as diretrizes, que a carta foi apresentada no CoNE de Verão mas
51 que não foi aprovada. O motivo da não aprovação foi que se julgou necessário que a carta
52 fosse discutida por mais estudantes de design antes de ser aceita, contudo, o último e-mail na
53 lista sobre a PNU data de 22 de fevereiro de 2008, pouco menos de um mês depois do CoNE

54 de Verão e grande maioria das colocações faziam referência a um e-mail "mal educado" dele.
55 Ele complementou dizendo que a lista não foi um meio eficaz de divulgação e discussão sobre
56 a PNU. Mauro e Alex ficaram a disposição para esclarecimentos e lembraram que na sexta
57 devem ser apresentadas novas propostas para melhoria da carta.
58 Michelle disse que a discussão não deve ser pessoal.
59 João Gabriel perguntou como mobilizar os estudantes. Mauro disse que é utópico pensar em
60 envolver todos os estudantes e que só os representantes participam do processo mesmo.
61 Cuducos disse que não vê como trazer todos os estudantes, pois as pessoas não se
62 movimentam sequer para aprovar. Mauro disse que a carta por si só não consegue atrair as
63 pessoas e que por ora o único meio eficaz de propaga-la é o N Design. Completou que a PNU
64 busca a politização do movimento estudantil que não tem uma identidade.
65 Débora perguntou como a PNU é divulgada na internet e diz que as pessoas que não
66 participam da lista não tem conhecimento da mesma. Sugeriu que fosse feito um e-mail
67 marketing. Mauro disse que a única entidade que se manifesta como representante dos
68 estudantes é a CONDe e que a comunicação da mesma não resolve. Alex disse que deve ser
69 feito um "trabalho de formiguinha" no intuito de repassar para os calouros o que é o CoNE,
70 como funciona, etc. Alle disse que os temas discutidos no CoNE só chegam nos
71 representantes, uma vez que não são repassados para os representados. Ainda disse que para
72 a PNU ser aprovada ela tem que atrair os estudantes para que as decisões não sejam tomadas
73 por um grupo pequeno de pessoas. E perguntou se os temas discutidos anualmente na PNU
74 devem ser subordinados a um tema maior.
75 Mauro respondeu que a PNU não tem uma hierarquia, que são temas soltos, que os meios de
76 tecnologia tem que ser utilizados na propagação da mesma e cita o MGF como uma tecnologia
77 utilizada para divulgação. E que devem ser criadas mais metodologias para atrair os
78 estudantes.
79 João Gabriel disse que sua pergunta não foi bem respondida e que não se sente representado
80 pelo CoNE. Mauro disse que o Conselho representa quem quer ser representado e que as
81 decisões tomadas em suas reuniões apenas atingem as entidades de base que se fizeram
82 presentes.
83 Clarice elogiou o MGF e diz que é uma boa forma para divulgar a PNU, que os representantes
84 tem que levar aos representados o que aconteceu nas reuniões do CoNE e que demorou para
85 abrir o CA da sua faculdade porque não sabia como. Cuducos disse que a PNU foca a
86 organização das discussões, mas que depende muito do trabalho local realizado por cada
87 entidade de base, que a PNU não reflete o amadurecimento do CoNE, visto que outras
88 tentativas já foram feitas.
89 Paulo disse que se preocupa que a PNU se configure como mais uma forma burocrática do
90 CoNE, que quanto maior a distância entre o representante e o representado as decisões são
91 comprometidas. Mauro disse que quem não participa das reuniões do CoNE abre mão de
92 impor suas vontades e que os representantes presentes são os que menos falam. Eduardo
93 Barbosa disse que o representante tem que ser coerente com o desejo dos representados.
94 Marcos disse que os representantes têm que ter consciência do seu papel e da sua
95 responsabilidade e tem que passar o que foi discutido para os estudantes que representa. Ele
96 pergunta se a CONDe eleita se submete aos temas da PNU.
97 Mauro disse que a CONDe tem autonomia e que assuntos impostos não são motivadores e
98 completou falando que quando você participa da construção, você também é criador do
99 assunto e este não passa a ser um item imposto e sim construído. Ele disse que o N é mais
100 um projeto do movimento estudantil de design e que expressa as inquietações da classe. Alex
101 falou que consta no projeto que a partir do momento que a PNU for aprovada, as entidades de
102 base devem promover fóruns para discuti-la.
103 Raphaella disse que o CoNE, assim como a PNU, é um espaço para discussão mas o que
104 estamos precisando é de ação, que é preciso modificar a idéia de que para alguns
105 representantes a escolha da próxima CONDe é o único tema relevante das reuniões.
106 Henrique disse que a PNU é uma ótima ferramenta para nortear ações, unir os estudantes de
107 design em uma causa.
108 Alle disse que não há condições de todos virem pro encontro, os representantes tem que
109 participar ativamente, a realidade é que eles tem um foco muito grande na votação do próximo
110 N Design.

111 Mauro disse que o funcionamento depende de ações pessoais, que a pauta tem que ser trazida
112 pelos estudantes. Que o R é independente e que a PNU não interfere de forma alguma em seu
113 tema.

114 Kelli disse que as MGF Curitiba geraram contatos e causaram interesse na discussão sobre
115 temas nacionais. Falou que estamos num bom momento de conscientização e temos que
116 utilizá-lo ao nosso favor.

117 Mabel perguntou por que o MGF precisa do CoNE para resolver sua pauta se é uma atividade
118 independente. Mauro disse que os grupos de trabalho se constituem como pautas unificadas, o
119 que causou problemas no antigo formato do CoNE, porque são ações pessoais. Disse que não
120 deu certo porque não tinha caráter institucional. Falou que não foi democrático, mas o tema
121 do MGF foi imposto. Disse que o tema será decidido um ano antes do N Design. Falou que o
122 CoNE tem duas reuniões ordinárias, mas podem ter outras extraordinárias.

123 Cuducos disse que a carta tem muitos problemas e que temos que nos preocupar em como
124 organizar as discussões. Disse que o CoNE tem que viabilizar as discussões. Mauro disse que a
125 carta tem 6 meses para ser melhorada, que primeiro se deve aprovar que se quer fazer,
126 depois se vê como fazer. Disse que o CoNE não tem tesouraria, logo não tem como custear,
127 só quem tem dinheiro é o N Design. Falou sobre editais para estudantes, mas confessa que
128 não é uma idéia elaborada e que vai pensar mais a respeito.

129 Bárbara parabeniza a PNU e tem dúvidas sobre o projeto. Disse que nem sempre é viável ir as
130 reuniões do CoNE e que se a pessoa é uma participante ativa na lista não é justo que não seja
131 representada. Mauro disse que a PNU não visa propiciar encontros. E que quando uma pessoa
132 não pode ir as reuniões do CoNE por motivos de trabalho, faculdade, família, é compreensível.
133 Ele disse que quem constrói a real identidade do evento são os encontristas e não a
134 organização. Alex disse que um dos itens da pauta é a junção dos temas discutidos
135 regionalmente para uma discussão nacional e que isso deve motivar as movimentações das
136 entidades de base. Disse que a PNU é uma pauta mínima.

137 Patrícia disse que a PNU é uma forma de valorizar o N Design e as discussões. Falou que a
138 PNU não vai dizer que o N Design não seja mais lúdico, pois ela engloba todos os variados
139 públicos que participam do evento.

140 Cuducos reafirmou que a PNU não mostra amadurecimento pois já foram propostas idéias
141 semelhantes em reuniões anteriores do CoNE.

142 Alle disse que a PNU é uma ferramenta de discussão sem ação e que não é a favor disso, que
143 para ser aprovada é necessário discutir como viabiliza-la. Mauro disse que a idéia inicialmente
144 deve ser aprovada e que em seguida devem ser pensadas em formas de implanta-la. Lembrou
145 que Alle vetou a aprovação da carta em janeiro mas não trouxe soluções para implanta-la.
146 Disse que a não aprovação em janeiro se constituiu como um passo atrás na realização da
147 PNU.

148 Paulo disse que enxerga a necessidade de aprovar a PNU para reforçar a seriedade do N
149 Design para que ele não se configure apenas como um evento lúdico. Contudo afirmou que
150 deve ser estudado logo uma forma de viabilizar a implantação da mesma. Disse que não acha
151 bom que seja imposto um tema para Pré CONDe trabalhar e sim que cada uma escolha o seu
152 tema de acordo com a regionalidade. Mauro disse que a Pré CONDe vai participar do processo
153 de construção da pauta, logo ela não será imposta pois a mesma vai participar do processo
154 construtivo. Falou que a PNU realmente não é novidade, é uma releitura de tentativas
155 anteriores de projetos semelhantes. Disse que a única forma de mobilizar é conscientizar
156 sobre a necessidade do movimento estudantil.

157 Marc disse que acha a PNU importante, mas a discussão desnecessária, acha a carta um
158 manifesto, diz que não é necessário votar na sua aprovação e sim na intenção da
159 movimentação com interesses nacionais. Ele propôs como encaminhamento a seguinte
160 metodologia: Que no primeiro CoNE do ano os CA's se organizem e pensem em sugestões de
161 pautas, no segundo vão apresentar suas discussões e ações locais e as ações nacionais devem
162 ser trabalhadas até o primeiro CoNE do ano seguinte.

163 Mauro disse que a carta se configura como um marco para o momento: "vamos fazer".

164 Henrique disse que é necessário decidir quem vai elaborar o projeto para ser entregue na
165 sexta. Disse que o tema discutido tem que entrar na lista e ser coerente.

166 Mauro disse que em dois dias a carta foi feita, mas que o projeto em si precisa de mais tempo
167 para ser elaborado, que a carta deve ser aprovada e só depois o projeto vai ser construído.

168 Henrique discordou dizendo que não tem o que ser aprovado, que não se pode aprovar uma
169 carta e sim um projeto.
170 Patrícia disse que se a PNU é uma releitura de ações passadas e que é importante que os mais
171 antigos sejam consultados para saber o que deu certo e o que deu errado.
172 Alle disse que o papel do representante vai além da escolha do próximo lugar para sediar o N
173 Design. E que se preocupa com o tempo que a Pré CONDe terá para trabalhar o tema
174 discutido na PNU. Raphaella diz que não se pode aprovar a carta sem o projeto onde explica
175 realmente o que constitui a PNU. Ela parabenizou Marc pela sua colocação e disse que devem
176 ser aprovadas as diretrizes do projeto.
177 Alex disse que o movimento estudantil de design deve ser mais que encontro, que as
178 atividades devem motivar as pessoas a quererem realizar ações, que valores não são
179 imposições, não são temas. Pediu que até sexta os representantes tragam o "como fazer".
180 Mauro agradeceu a participação das pessoas no processo de construção da PNU, elogiou a
181 reunião e sua surpresa em não se ter discutido o N Design. Disse que a carta é constituída de
182 valores norteadores, é o briefing do projeto. E sugeriu o encaminhamento que no CoNE de
183 Janeiro de 2009 seja aprovado ou não um projeto feito a partir da carta proposta.
184 Sem mais, a reunião foi encerrada.
185 Michelle Rosenstock
186 Presidente
187 Rosa Clara
188 Secretária
189
190
191